

Relações de poder em espaços turísticos: a experiência de mulheres viajantes solo e mochileiras 60 anos+ da América do Sul

Priscilla Teixeira da Silva¹; Luciano Torres Tricárico² (Orientador); Yolanda Flores e Silva³ (Coorientadora)

1. Introdução

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), a população com mais de 60 anos no Brasil está em 31,2 milhões de pessoas, correspondendo a 14,7% da população. Mulheres com mais de 60 anos no Brasil, atualmente, correspondem a 8,2% da população. Uma pesquisa realizada pelo SESC (2020) sobre vivências, expectativas e desafios da população com mais de 60 anos no Brasil aponta que 50% dos entrevistados declaram "não se sentir idoso". Perguntados sobre como se sentem com a idade que tem ou como sentem a velhice, 70% relatam ter referências positivas, com ânimo e vontade de viver (54%), sentindo-se com disposição para afazeres/atividades/lazer (36%) e tendo boa saúde (21%). Os resultados parecem ir ao encontro dos estudos de Goldenberg (2018) sobre a "curva da felicidade" entre mulheres. Segundo a autora, a partir dos 50 anos as mulheres começam a se sentir mais livres e felizes. Para a autora, a principal mudança se refere ao tempo que passa a ser entendido como o "verdadeiro capital". (Goldenberg, 2018, p. 512)

Ainda em relação à pesquisa Sesc (2020), entre as atividades que a população com mais de 60 anos de idade mais gosta de fazer fora de casa, quando tem tempo livre, viajar/passear é a mais citada e aparece com 16%. Entre os entrevistados, 9% conhecem algum grupo de viagens e 4% participam de um grupo com a finalidade de fazer viagens.

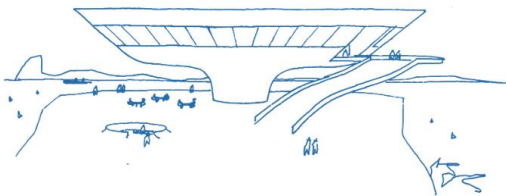
Na contramão do imaginário de uma pessoa com mais de 60 anos viajando em grupo, Elsrud (2001) apresenta uma pesquisa com 35 mochileiros, entre 18 e 71 anos, europeus e americanos, com o objetivo de discutir as narrativas de risco e aventura. Já, Jordan & Gibson (2005), a partir de um recorte de gênero, problematizam motivações e condições nas experiências de viagem solo de 60 mulheres americanas e britânicas, entre os 20 e 70 anos.

Segundo Bianchi (2016) os estudos sobre viagem solo têm um forte foco em gênero, tendência que já era apontada por Elsrud (2001). Para Laesser et al. (2009), a viagem solo tem sido muito estudada dentro de tipos específicos de turismo, como aventura, muitas vezes caracterizando os viajantes individuais como jovens e aventureiros. Os autores apontam que o número de viajantes solo está em crescimento constante e seria resultado de mudanças sociais e demográficas tais como casamentos tardios e envelhecimento ativo. Entre as principais motivações para a viagem solo estariam fatores pessoais e sociais, principalmente o desejo de

¹ Universidade do Vale do Itajaí. priscilla.cet@gmail.com

² Universidade do Vale do Itajaí

³ Universidade do Vale do Itajaí



visitar novos lugares e conhecer novas pessoas (Laesser et al., 2009), além da sensação de liberdade, crescimento pessoal, relaxamento e descoberta (Bianchi, 2016).

Ainda sobre o estudo de Jordan & Gibson (2005), a partir de uma abordagem feminista pós-estruturalista, as autoras evidenciaram três movimentos recorrentes nas experiências de viagens solo das mulheres entrevistadas: a vigilância, a resistência e o empoderamento. A vigilância é expressa por meio do “olhar coletivo” e pelo “olhar sexualizado” que as observa. A resistência se manifesta pela ocupação dos espaços turísticos (resistência ao olhar dos outros), pela resistência as críticas de amigos e parentes (resistência ao olhar de casa) e pela realização da viagem solo de maneira independente (resistência a indústria do turismo). Por fim, o empoderamento aparece como um tema central, expresso no empoderamento de si e no empoderamento dos outros com o fortalecimento do senso de independência.

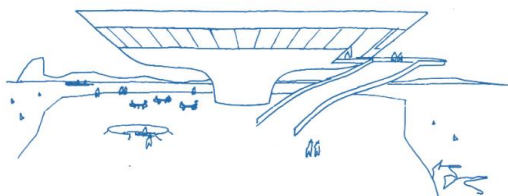
Nesse sentido, esta pesquisa apresenta como objetivo geral: problematizar relações de poder em espaços turísticos a partir da experiência de mulheres viajantes solo e mochileiras com 60 anos de idade ou mais, oriundas de países da América do Sul. Objetivos específicos: A - Descrever histórias de viagens de Mulheres viajantes solo e mochileiras com 60 anos de idade ou mais, oriundas de países da América do Sul; B - Investigar os modos de subjetivação presentes nas histórias de viajantes de Mulheres viajantes solo e mochileiras com 60 anos de idade ou mais; C - Caracterizar experiências turísticas dessas mulheres, observando as relações de poder presentes;

2. Revisão de Literatura

Vigilância e Resistência: Foucault (2007) e (2016); Empoderamento: Deveaux (1994); Vulnerabilidade e Precariedade: Butler (2014) e (2019); Gênero e Viagem Solo: Elsrud (2001), (2005) e (2006); Small (2003); Wilson (2004); Wilson & Harris (2006); Wilson & Little (2005) e (2008); Jordan & Gibson (2005); Jordan & Aitchison (2008); McNamara & Prideaux (2010); Bianchi (2016); Yang et al. (2018); e Carvalho (2019); Envelhecimento: Goldenberg (2006), (2011), (2013), (2016) e (2018).

3. Metodologia

A metodologia será dividida em três partes: A- Caráter da pesquisa; B- Instrumentos e ferramentas de pesquisa; e C- Método de abordagem para os dados coletados. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de nível exploratório-descritivo, construída a partir do paradigma pós-estruturalista foucaultiano. Wight (2018) reconhece que são poucos os estudos da área do turismo que assumem uma lente foucaultiana e argumenta que o turismo é uma atividade que gera conhecimento e produz poder e que, portanto, merece ser criticada por meio de novas metodologias. Já Hollinshead (1999) sugere que a análise foucaultiana poderia tornar mais visíveis os tipos de verdades estruturadas que o turismo tende a privilegiar (e, portanto, a restringir e limitar) através da “conversa” e “atos cotidianos”.



Para a realização da tese está prevista pesquisa bibliográfica, pesquisa netnográfica em sites redes sociais como grupos de mulheres viajantes no *facebook* e perfis de mulheres viajantes 60+ no *Instagram* e a realização de entrevistas semiestruturadas com mulheres viajante solo e mochileiras com 60 anos ou mais da América do Sul, selecionadas a partir da técnica de bola de neve. Os dados serão analisados a partir da Análise de Discurso Crítica Foucaultiana.

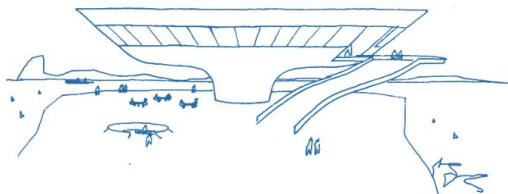
4. Resultados preliminares e discussão

Nos meses de março e abril de 2023 foi realizada uma pesquisa exploratória no grupo Mulheres que Viajam e Mochileiras no site de rede social Facebook com o objetivo de levantar os principais temas discutidos em relatos de mulheres viajantes com 60 anos ou mais. O método de coleta de dados utilizado foi a netnografia com base em Kozinets (1998, 2002) e, para a análise dos dados, foi utilizada a análise temática com base em Minayo (2007). A coleta dos dados foi realizada a partir do recurso de busca no grupo. As palavras-chave utilizadas foram “60 anos” até “72 anos”, quando se chegou à exaustão, e já não eram mais apresentados novos resultados.

Foram encontradas 48 postagens, publicadas entre os anos de 2018 a 2023, por 37 perfis de mulheres entre 59 e 68 anos de idade⁴. A partir da leitura das postagens (texto, imagem e vídeo) e as informações disponíveis nos comentários, foram identificados três temas principais: relatos de viagens (31); sonho de viajar (10); dicas e informações (07).

O tema relatos de viagens compreende textos em formato de crônica contando alguma experiência de viagem do passado recente, que, quase sempre, provoca um efeito inspirador. As 31 postagens compreendidas neste tema estão subdivididas em: voz da experiência (12); realização pessoal (11); e superação (8). Tanto no subtema “voz da experiência” quanto no subtema “realização pessoal” foi possível verificar duas questões importantes: as “primeiras experiências” após os 60 anos, como a primeira viagem solo, a primeira hospedagem em *hostel*, a primeira viagem ao exterior, entre outras; e, intrinsecamente relacionada às primeiras experiências, o “tempo”, enquanto “capital principal” (Goldenberg, 2018), tempo para realizar sonhos (palavra que aparece com 10 recorrências) e viver a vida (verbo e substantivo com 6 e 15 recorrências respectivamente). Já a “superação” acompanha um drama pessoal, como a primeira viagem após a viuvez, ou um divórcio difícil ou mesmo o medo de viajar sozinha. A palavra medo apresenta 6 recorrências e vem acompanhada do movimento de superação com a realização da viagem e mensagens de motivação, tais como: “se estiver com medo de viajar sozinha, vá com medo mesmo!” (postagem número 32). Os relatos categorizados enquanto superação remetem ao que Laing & Frost (2017) chamam de jornada de bem-estar relacionada ao processo de transformação e autodescoberta de mulheres em suas experiências de viagem.

⁴ Foram consideradas 4 postagens de mulheres que diziam ter “quase 60 anos”, tendo em vista que a idade evidenciada no texto foi “60 anos” e não “59 anos”.



O sonho de viajar representa a fase de planejamento da viagem e está dividida em: aconselhamento (7) e busca por companhia (3). O aconselhamento envolve a validação de uma ideia ou a busca por informações, baseada no princípio da reciprocidade nessa comunidade virtual. Além da viagem solo, os achados também evidenciam a busca pela companhia de outras mulheres para viajar juntas e iniciar amizades. Goldenberg (2018) enfatiza a importância das amigas na vida das mulheres acima de 50 anos de idade: “São as amigas que cuidam, que escutam, que conversam, que levam ao médico, que telefonam todos os dias para saber como elas estão”. (Goldenberg, 2018, p.2). Tanto o aconselhamento como a busca por companhia vão ao encontro do objetivo do grupo Mulheres que Viajam e Mochileiras: “Somos uma comunidade de MULHERES VIAJANTES. O objetivo é trocarmos dicas, reunir as apaixonadas por viagens, buscar companhia para as próximas aventuras e diminuir o medo de cair no mundo sozinhas” (Caresia, 2021)

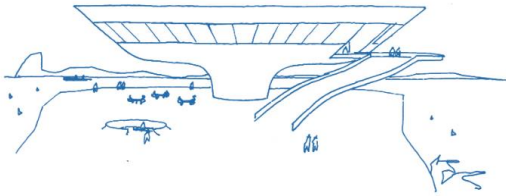
Por fim, o tema dicas e informações diz respeito ao compartilhamento de recomendações com base na experiência daquelas que já viajaram. Os principais tópicos levantados foram: *hostels* (2); roteiros (2); agência (1); mochila (1); e aplicativos de hospedagem (1). Nesse tema duas questões importantes aparecem: a primeira é a preocupação com a segurança evidenciada na recomendação dos *hostels* e a realização da viagem por intermédio de uma agência. A segunda questão é a condição de saúde para a viajante com 60 anos ou mais, como a coluna (evidenciada na postagem relacionada a mochila) e os cuidados com o condicionamento físico para atividades de aventura.

5. Conclusões preliminares

Nessa investigação inicial as relações de poder em espaços turísticos estão evidenciadas, principalmente, na vigilância pelo “olhar coletivo” na condição da viagem solo e as expectativas sociais em relação a mulher com 60+, cuja resistência se expressa, principalmente, na “resistência ao olhar dos outros” ao empreenderem as suas “primeiras experiências” após os 60 anos, como a primeira viagem solo, a primeira hospedagem em *hostel*, entre outras. Já o empoderamento, se expressa tanto no empoderamento se si, presente nas postagens, como no empoderamento dos outros, presente nos comentários por meio da palavra “inspiração”. Nesse sentido, a pesquisa realizada aponta um movimento importante no grupo: as mulheres relatam suas viagens porque viajaram ao mesmo tempo em que são incentivadas a viajar porque tiveram acesso aos relatos de viagem no grupo. Ou seja, ação e discurso se relacionam, o que indica, para a continuidade da pesquisa, a necessidade de uma Análise de Discurso Crítica Foucaultiana.

6. Referências bibliográfica

Bianchi, C. (2016). Solo Holiday Travellers: Motivators and Drivers of Satisfaction and Dissatisfaction. *International Journal of Tourism Research*, 18, 197-208. <https://doi.org/10.1002/jtr.2049>



- Caresia, G. (2021). Mulheres que viajam e mochileiras. *Grupo de Facebook*. <https://www.facebook.com/groups/275294706195908/about>
- Elsrud, T. (2001). Risk creation in traveling: Backpacker adventure narration. *Annals of Tourism Research*, 28(3), 597-617. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S016073830000061X>
- Goldenberg, M. (2018). A invenção de uma bela velhice: em busca de uma vida com mais liberdade e felicidade. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 21(5), 511-512 <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/HF9gPQF5FkxhqLJGZB9TDks/?format=pdf&lang=pt>
- Hollinshead, K. (1999). Surveillance of the worlds of tourism: Foucault and the eye-of-power. *Tourism Management*, 20, 7-23. [https://doi.org/10.1016/S0261-5177\(98\)00090-9](https://doi.org/10.1016/S0261-5177(98)00090-9)
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021* <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021>
- Jordan, F. & Gibson, H. (2005). “‘We’re Not Stupid . . . but We’ll Not Stay Home Either’: Experiences of Solo Women Travelers.” *Tourism Review International*, 9(2), 195 - 211, 2005. <https://doi.org/10.3727/154427205774791663>.
- Kozinets, R. V. (1998). On netnography: initial reflections on consumer research investigations of cyberculture. *Advances in Consumer Research*. 25, 366-371. <https://www.researchgate.net/publication/237131093>
- Kozinets, R. V. (2002). The field behind the screen: using netnography for marketing research in online communities. *Journal of Marketing Research*. 39, 61-72. <https://doi.org/10.1509/jmkr.39.1.61.18935>
- Laesser, C., Beritelli, P., & Riklin, T. (2009). Solo travel — Explorative insights from a mature market (Switzerland). *Journal of Vacation Marketing*, 15(3), 217-227. <https://doi.org/10.1177/1356766709104268>
- Laing, J. H. & Frost, W. (2017). Journeys of well-being: Women’s travel narratives of transformation and self-discovery in Italy. *Tourism Management*, 62, 110-119. <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2017.04.004>
- Minayo, M. C. S. (2007). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.
- Serviço Social de Comércio – SESC/SP. (2020). *IDOSOS NO BRASIL II Vivências, desafios e expectativas na 3ª idade*. <https://fpabramo.org.br/publicacoes/publicacao/idosos-no-brasil-vivencias-desafios-e-expectativas-na-terceira-idade/>
- Wight, A. C. (2018). Putting Foucault to work in tourism research. *International Journal of Tourism Research*, 1 (1), 1-12. <https://doi.org/10.3727/154427205774791663>